

Número da fita: 0027

Título: Entrevista com Marli Teixeira (tia Marli) e Silvino Teixeira

Mídia: 8 mm

| Time Code | | Vídeo | Áudio | Tema | Comentário imperdível (interno ao material) | Sugestão (conexões externas) |
|-----------|----------|---|---|------|--|------------------------------------|
| in | out | | | | | |
| 00 00 01 | 00 02 07 | Marli sentada e o marido, Silvino, em pé, no interior da casa. Um pouco escuro. | Seu Silvino fala sobre São Jorge e São Sebastião. Um pouco confuso pois a gravação não pega o início de seu relato. Fala versos sobre São Sebastião cantados na folia de Reis. E que tudo isso está nas escrituras sagradas e dentro do Reis. | FR | | |
| 00 02 08 | 00 02 46 | Dona Marli se levanta e sai de quadro. | Fala versos sobre o “padecimento” São Sebastião, sua morte. | FR | | |

| | | | | | | |
|----------|----------|--|---|----|--|--|
| 00 02 47 | 00 04 10 | Dona Marli retorna e se senta novamente. | Carlos pergunta o que é Calango para ela. Marli: É uma coisa muito importante, que faz parte dela. Ama, adora, tem loucura, gosta de ver todo muito cantando, mas sem xingar ou ofender, sem besteira. Uma coisa limpa e pura. Aprendeu com os parentes que já se foram, Ficava toda metida do lado do pai quando ele cantava. Ele dizia que só aprenderia se tivessem força de vontade. E ela teve muita força de vontade e aprendeu. | CA | | |
|----------|----------|--|---|----|--|--|

| | | | | | | |
|----------|----------|---|---|----|--|--|
| 00 04 11 | 00 07 00 | Seu Silvino sai da cozinha e dona Marli fica sozinha em (plano americano) | <p>Foi no Rio para cantar calango, e recebeu abraços, beijos, com bastante gente assistindo, coisa que ela não esperava. Diz que o pai aprendeu o calango em bares e botequins, enquanto ela em casamentos, festas, onde o calango era mais sério, e por isso ela acha que leva o calango mais a sério do que o pai.</p> <p>Ela deita na cama e fica cantando o calango dentro de sua cabeça. Tem mais compromisso, tanto com o calango quanto com os versos da folia. Nunca passou vergonha, em todo lugar que canta recebe os parabéns. Fica sempre atenta e concentrada, enquanto seu Silvino é mais “avuado”. Tem que aprender a ganhar e perder no calango</p> | CA | | |
| 00 07 01 | 00 07 40 | // | <p>Diz que é muito difícil ter mulher calangueira. Mas ela canta aonde lhe chamarem. Carlos pergunta quando poderão vê-la cantando. Ela diz que na festa do folclore ela canta em cima do palco.</p> | CA | | |

| | | | | | | |
|----------|----------|--|--|-----------------|--|--|
| 00 07 41 | 00 11 17 | // | Dona Marli fala que mudou muito na vida. Ela não sabia ler, sem amigos, sem saber pra onde ir. Andava com um pedaço de pau para se defender, andava pelo mato. Uma vez acordou com uma cobra do lado, enquanto ela dormia em um saco de lona. Dona Marli, que sempre teve muito carinho com os bichos, segurou a cobra e conversou com ela. Pedia a proteção de São Bento, pois ele protege as pessoas dos “bichos férois”. Andava muito a pé, não pegava ônibus, nem carona por medo. Mas hoje tem mais medo, pois a violência é maior e mais divulgada pela televisão. | | | |
| 00 11 18 | 00 11 46 | // | Edmilson pergunto se há relação da Umbanda com a Folia. Dona Marli responde que há, mas é pouca. Ela diz que antes de sir na folia ela se benza e pede proteção na sua mesa (é um altar) | FR / Umbanda | | |
| 00 11 47 | 00 13 09 | Câmera filma a mesa com o altar de Dona Marli. | Quando chega da folia retorna para a mesa. Diz que quando ela morrer o filho deve tomar conta , pois ele também gosta e reza. | FR / Umbanda | | |

| | | | | | | |
|----------|----------|--|--|--|--|--|
| 00 13 10 | 00 14 45 | Plano americano em Dona Marli. | Dona Marli diz que não vai dormir enquanto todos da sua casa não fizeram o sinal da cruz antes de se deitar. Ela, que dorme pouco, acordou uma noite e ouviu um barulho na mesa. | | | |
| 00 14 46 | 00 15 25 | Dona Marli se levanta e vai para a mesa, a câmara acompanha. | Ela diz que viu a imagem de São Cipriano (e mostra a imagem com o dedo) descer e cair atrás da mesa. | | | |
| 00 15 26 | 00 18 27 | Dona Marli retorna para a cadeira e a câmara acompanha. | Ela disse que sabia que alguma coisa de ruim ia acontecer. Disse para o marido Silvino não ir trabalhar naquele dia. Mas ele foi. Quando chegou em casa, o sangue pingava de sua cabeça, pois um homem havia o agredido com uma enxada. Ela fala que foi uma “provação”. Ela diz que agora só tem visto coisas boas. Tem que cuidar da mesa, botar vela, cachaça, assim nada de ruim vai acontecer. Diz que acertou o sexo do bebê de uma vizinha. | | | |

| | | | | | | |
|----------|----------|----|--|--|--|--|
| 00 18 28 | 00 21 10 | // | Pedido de autorização para utilizar a imagem e som de Dona Marli. Ela diz que sim e que é muito importante para mostrar para as crianças. Diz que pode ir apresentar se for preciso, ela vai com muito prazer. | | | |
|----------|----------|----|--|--|--|--|

| Legenda dos temas | Equipe de decupagem |
|---|---|
| Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA | Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Rejane Celeste Thiago Campos |